

MONITORIA DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL II PROSPECÇÃO DOS ENTORNOS DO QUADRADO E DESDOBRAMENTO EM PINTURA E EXPOSIÇÃO

RAFAEL GONÇALVES¹; EDUARDA GONÇALVES²; MARTHA GOMES DE FREITAS³

¹ Universidade Federal de Pelotas - rafaeltrabalho4@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - dudaeduarda.ufpel@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - marthagofre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo versa sobre as atividades desenvolvidas na Disciplina de Fundamentos da Linguagem Visual II, ministrada pela Professora Eduarda Gonçalves durante o segundo semestre de 2022 e com a colaboração da monitoria. E são as seguintes proposições: a caminhada e prospecção realizada nos arredores do Quadrado, na zona do Porto; as pinturas feitas pelos alunos a partir dessa experiência; e por fim, o desdobramento dessas atividades em uma exposição no corredor do prédio 1 do Centro de Artes - CA.

2. METODOLOGIA

A metodologia desencadeada para realização da proposta do segundo semestre de 2022 tinha como intuito promover uma percepção mais acurada sobre as cores e suas implicações no contexto vivenciado pelos estudantes. Posteriormente, a representação de paisagens que explicitassem harmonias cromáticas. Acompanhei duas turmas com média de 20 alunos ingressantes, uma na terça-feira e outra na sexta-feira, sendo assim, tendo as mesmas propostas com desdobramentos diferentes em cada aula ministrada. Durante o semestre, podemos promover uma aproximação das turmas em dois momentos, sendo eles: Nos encontros extras que eu propunha como monitor para produção de trabalhos e conversas, e também, durante a exposição onde os alunos tiveram contato com os trabalhos dos seus colegas.

No início da minha experiência na disciplina de Fundamentos da linguagem visual II, fui convidado pela professora a participar de uma caminhada e prospecção dos arredores do quadrado com a turma de sexta-feira, antes mesmo da vigência da bolsa de monitoria. Aceitei o convite e então, no dia, foi apresentada por ela a proposta da atividade, que consistia em fazer o trajeto entre o Centro de Artes e o Quadrado, sob uma perspectiva artística, onde estaríamos atentos aos aspectos mais diversos que a cor poderia nos apresentar neste contexto público. Em seguida seriam pensados pelos alunos, esquemas de pintura em que fariam a elaboração de suas propostas a partir da experiência adquirida. E assim, saímos do Bloco 1 do CA, localizado na Rua Cel. Alberto Rosa, 62 em direção ao Quadrado, um ancorado na orla do Canal São Gonçalo. Assim sendo, enquanto caminhávamos e conversávamos os alunos usaram diversos meios para registrar suas experiências, como fotografia, desenhos e anotações. Ao chegar no quadrado, nos espalhamos e ficamos ali durante a tarde experienciando a atmosfera, as pessoas, os diferentes elementos que ali se encontravam. No retorno ao CA, percorremos outro trajeto, e no caminho, conversamos sobre alguns aspectos sociais daquele entorno, assim, alguns

alunos traziam suas observações e questões enquanto a professora nos contava um pouco das relações do CA, com os arredores da localidade, passando pela relação com moradores e empresas do local, contribuindo com a ampliação dos sentidos cromáticos dos futuros trabalhos.

Na semana seguinte, foi explicada a proposta de duas pinturas, que seriam elaboradas com o esquema formal similar, mas com relações de contraste colorístico distintas. Para isso, foi ministrada uma aula expositiva evidenciando trabalhos realizados em outros semestres e referências de artistas que realizaram procedimentos similares. Na aula seguinte os alunos começaram a apresentar seus esquemas e com orientação da professora e da monitoria iniciaram o processo de feitura das pinturas. Em data agendada previamente apresentaram o trabalho em uma exposição organizada no corredor do segundo andar do Prédio 1 do Centro de Artes.

Para a realização dos trabalhos disponibilizamos os materiais para executarem a atividade, numa mesa, com tintas nas cores primárias, preto e branco, pincéis e papéis, transformando o ambiente da sala 210 num espaço de ateliê de pintura. (fig. 1) A professora explicou alguns usos dos materiais e procedimentos básicos como a preparação do fundo para uma pintura. Então, começaram as trocas entre alunos e docentes. Nesse processo, acompanhamos e auxiliamos na execução e nos procedimentos técnicos a partir do que cada proposta individual evocava na atividade.



Figura 1. Mesa para trabalho montada em sala. foto Eduarda Gonçalves

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos resultados alcançados durante as atividades da proposta apresentada neste resumo é a exposição (fig. 2), cujo nome dado foi 'Pinturas Corredor ao Quadrado', onde pude organizar a montagem com os alunos e também elaborar um cartaz para divulgação da mesma nas redes sociais e em outras mídias.



Figura 2. Registro dos alunos na exposição “Pinturas, corredor ao Quadrado”, corredor 2º andar Prédio 1 do CA, 2023. Fotografia Eduarda Gonçalves.

A exposição apresentava os dois trabalhos desenvolvidos pelos estudantes que foram concebidos a partir de arranjos formais semelhantes, mas com cores distintas. Contudo, foi possível revelar por meio dos trabalhos que as relações cromáticas produzem efeitos variáveis sobre um determinado local e/ou aspecto composicional. Na teoria da cor abordada pela artista e teórica Fayga Ostrower (1983, p. 235) é possível verificar na prática dos estudantes as seguintes premissas.

(...) A expressividade da cor dependerá das funções que desempenhe. (...) Cada cor recebe, dessa combinação, determinadas funções espaciais, sendo redefinida a cada nova relação. (...) a mesma cor pode definir o espaço de maneiras diferentes. (...) Por isso não é preciso decorar centenas de nomes de cores, basta conhecer os princípios das relações colorísticas, como funciona e qual o possível efeito das cores individuais dentro de um eventual contexto.

Ou seja, por meio da produção pictórica e o uso das cores primárias, suas misturas, preto e branco os estudantes verificaram a transformação do esquema formal quando envolviam combinações de cores distintas. A mesma paisagem recebeu aspectos sensíveis diferentes conforme a paleta.

Durante as semanas que foram usadas para trabalhar a proposta em aula, ofereci encontros combinados com alunos das duas turmas através do grupo criado no whatsapp, e nesses encontros tínhamos momentos extras de produção e conversa sobre o conteúdo, materiais, técnicas e nossas percepções sobre as relações entre arte e vida.

Depois de duas semanas de trabalho em aula, as propostas estavam prontas, com uma variedade de imagens, suportes e procedimentos. As pinturas evidenciaram a relação de experiência espacial e cromática constituída por cada estudante, sendo possível reconhecer nas representações as distintas conexões

estabelecidas na caminhada pelo Quadrado. E então, junto com a turma de terça-feira, montamos a exposição dos trabalhos no corredor próximo a sala 210, no CA. A exposição começou no dia 28 de março e permaneceu até o dia 02 de maio.

4. CONCLUSÕES

A atividade de monitoria me possibilitou ter descobertas que muito agregaram naquele ponto da minha formação. Ao observar e participar da orientação das criações dos alunos e suas feituras na pintura, pude relacionar vários de seus saberes com o meu pensar artístico, auxiliando assim, simultaneamente no desenvolvimento da minha produção individual. Além de conferir experiência para o ato de ensinar e suas complexidades.

Concluo também, através da participação dos alunos em conversas e na procura de soluções, que as atividades de monitoria forneceram para os discentes, mais acesso aos conteúdos abordados. A partir da minha experiência, percebi a importância da presença do monitor como uma ponte para as experiências educacionais entre aluno e professor, encurtando o diálogo e propondo soluções através das conciliações das demandas e capacidades de cada parte.

Foi vantajoso também me conectar novamente com as atividades práticas e teóricas com um repertório mais amplo e com mais articulação cognitiva e experiencial, reelaborando os conhecimentos que visitei em outro momento e relembrando, aumentando meu repertório para problemas atuais.

Por fim, cito a experiência da exposição onde aproveitamos para conversar e exercitar o pensamento crítico em relação às escolhas das harmonias cromáticas no momento de exibição do trabalho e também construir uma relação colaborativa entre os alunos, através da experiência de montagem em conjunto e análise das implicações polissêmicas da cor. Nos diálogos, os alunos expuseram seus processos, suas descobertas, experiências, problemas e as soluções que encontraram, construindo assim um “saber da experiência”, como discorrido por Jorge Larrosa Bondia (2002, p.27).

(...) Este é o saber da experiência: o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDIA, Jorge L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, 19, 2002. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt> acessado em 29 de agosto de 2023.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983